



: EPIDEMIOLOGIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NA BAHIA: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E IMPACTOS CLÍNICOS ENTRE 2019 E 2023

DAIELLE TEIXEIRA DE CARVALHO; LUÍS HUMBERTO ROMEIRO TENORIO;
LEONARDO ONODERA DE ANDRADE; LEANDRO DOBRACHINSKI

Introdução: A toxoplasmose é uma doença de alta prevalência global, com apresentação predominantemente subclínica na maioria dos casos. Entretanto, a infecção pelo protozoário *Toxoplasma gondii* durante a gestação apresenta um risco considerável ao feto em desenvolvimento, especialmente no primeiro trimestre, apesar de ser uma condição potencialmente prevenível. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional no estado da Bahia entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal comparativo, utilizando dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de toxoplasmose gestacional (TG) entre 2019 e 2023. As análises incluíram a avaliação das variações nas notificações de TG durante esse período, levando em consideração o trimestre gestacional, faixa etária, raça/cor, evolução para cura e os meses de maior incidência das notificações. **Resultados:** De acordo com os dados do SINAN, foram registrados 4.608 casos de toxoplasmose gestacional no Brasil entre 2019 e 2023. Observou-se um aumento de 185% no número de casos, passando de 542 em 2019 para 1.549 em 2023, sem evidência de redução ao longo dos anos analisados. Mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos representaram 76,7% dos casos, enquanto aquelas entre 15 e 19 anos corresponderam a 18,5%. No que diz respeito à raça/cor, as mulheres pardas constituíram a maioria dos casos em todos os anos, seguidas pelas mulheres negras, representando 63,4% e 15,7%, respectivamente, ao longo de todo o período estudado. O diagnóstico no segundo trimestre de gestação foi predominante, correspondendo em média a 43,16% dos casos anuais, com um desvio padrão de 1,325. Em termos de evolução para cura, 2020 registrou o menor índice, com 24% das pacientes curadas, enquanto 2022 apresentou o maior percentual, com 40,1% de cura. **Conclusão:** Os resultados mostraram um aumento nos casos de toxoplasmose gestacional nos últimos cinco anos, especialmente entre mulheres pardas e negras. Isso destaca a necessidade de identificar grupos vulneráveis e fortalecer as estratégias preventivas e a eficiência do sistema de saúde. Estudos adicionais são fundamentais para mitigar o impacto da doença.

Palavras-chave: **TOXOPLASMOSE CONGÊNITA; TOXOPLASMA GONDII; TOXOPLASMOSE**